



ESPÉCIE EM PERIGO

Escrito por Filipe Gabriel Menezes Pancetti

Olá, parceiros e parceiras! Agora vamos falar sobre um grupo de animais muito diferente. Talvez você já tenha visto alguns deles em aquários, na Sabina Escola Parque do Conhecimento, ou mesmo na TV. Eles costumam ser bem bonitos e chamam atenção, são os corais! Eles são diferentes, pois não têm pernas, não tem olhos e ficam parados no fundo dos mares, geralmente presos em rochas e por causa disso, algumas pessoas nem mesmo sabem que são animais! Pois é, os corais são um grupo de animais bem antigo, vivem em mares de regiões tropicais, geralmente com águas tranquilas, limpas, com bastante luz do Sol e com temperaturas entre 20 °C e 30 °C.



A Grande Barreira de Corais, na Austrália.
Imagem: Gaby Stein/ Pixabay.

Quando muitos corais começam a viver juntos, formando grandes grupos, nós chamamos de recifes de corais. Alguns desses recifes podem ficar realmente imensos, com milhares de corais diferentes. Às vezes, eles ficam tão grandes que formam barreiras que

podem até ser vistas por satélite. A maior barreira que existe é “A Grande Barreira de Corais”, que fica do outro lado do mundo, na Austrália. Esses animais são muito importantes para a vida nos oceanos, principalmente quando formam esses grandes recifes, pois fornecem alimento e moradia para muitos outros seres vivos, como algas, peixes, crustáceos, inclusive animais que estão ameaçados de extinção usam os recifes como moradia, formando verdadeiros **ecossistemas**, parecidos com imensos jardins cheios de vida. E não é só isso! Os corais são importantes para nós humanos também, pois fornecem alimento, podem ter propriedades medicinais, incentivam o turismo uma vez que

mergulhar nos mares tropicais para ver os recifes e toda a vida marinha que existe lá, é algo que as pessoas gostam muito de fazer, entre muitas outras coisas.

O problema é que as mudanças climáticas que estão ocorrendo no planeta estão prejudicando os corais! Pois é, esses animais são muito sensíveis à mudanças de temperatura, de modo que se a água esquentar um pouco, eles sentem muito e morrem, ficando somente o esqueleto esbranquiçado. Isso pode afetar toda a vida marinha e terrestre.

Mas como podemos ajudar os corais?

O primeiro passo é sabermos da existência e da importância desses animais para a natureza. Outro ponto bacana é tentarmos reduzir nossa poluição, por exemplo usando menos carros e mais bicicletas, ou mesmo fazendo caminhadas se formos para lugares próximos (você conhece alguém que anda muito de carro? Dê essa dica!). Podemos também tentar usar menos plástico, jogar nosso lixo nas lixeiras, isso vale para aquele papelzinho de bala também hein, nada de jogar na rua! Separar o lixo reciclável é uma boa. Ensine tudo isso para as pessoas que você conhece! Além de cada um de nós fazermos nossa parte para ajudar esses animais, existem programas maiores desenvolvidos por pesquisadores que monitoram a situação dos recifes de corais pelo mundo, assim os cientistas conseguem saber como está a saúde dos corais.



No Brasil temos um desses programas, o nome dele é Projeto Piloto de Monitoramento de Recifes de Coral no Brasil, que foi desenvolvido pela Universidade Federal de Pernambuco em 2002. Se você quiser saber mais sobre esse programa, acesse o QR-Code.



Existem muitas espécies de corais, de formas, cores e tamanhos diversos.
Foto: BobMars / Free Stock Image.

Saiba mais: Aquecimento, lixo e os mares

Sabia que o aquecimento global também impacta os oceanos? Pois é, boa parte dos gases que poluem nossa atmosfera são absorvidos pelas águas também, deixando-as mais ácidas. Muito do plástico que descartamos acaba indo parar nos mares e todos esses fatores contribuem para deixar os seres vivos doentes, podendo até causar a morte de muitos deles. Triste, não é mesmo?.



Quando os corais morrem, só o que resta é o branco de seus esqueletos.
Foto: Matt Kieffer.

FICHA TÉCNICA

Nome popular: Corais

Nome científico: Diversos, pois existem vários grupos de corais.

Classe: Anthozoa

Onde vivem: Mares tropicais do mundo, de águas com temperaturas de aproximadamente 20°C a 30°C

Alimentação: capturam pequenos crustáceos, peixes, restos de alimento deixados por animais maiores, plâncton (minúsculos animais e algas que vivem flutuando nas águas) entre outras partículas e pequenos animais que passem perto o bastante para serem capturados